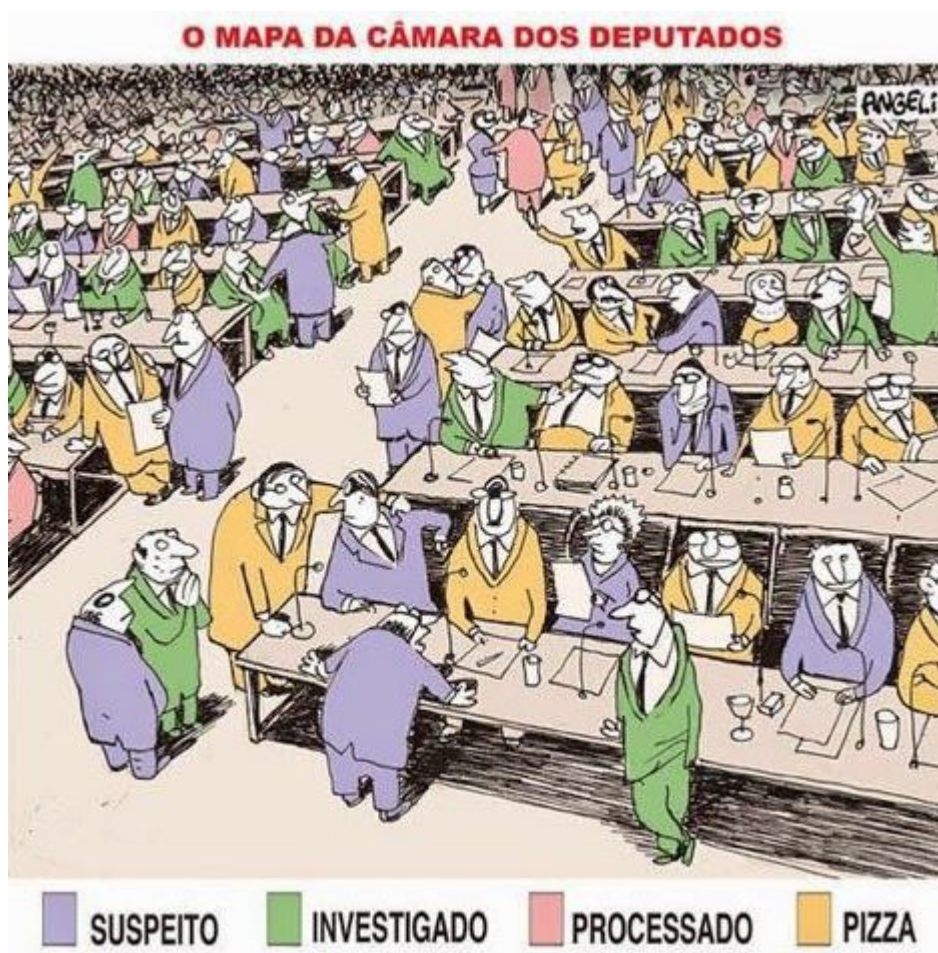


A CABEÇA DOS BRASILEIROS

Paulo Timm – Porto Alegre, Março, 24 -2016



by Arnaldo Angeli F°, desenhista paulista

<http://brasidelonge.com/tag/congresso/>

Na Câmara dos Deputados, seu Presidente, Eduardo Cunha – PMDB - já é réu por corrupção no Supremo Tribunal Federal e cerca de metade de seus membros correm o mesmo risco. Lista da grande empresa ODEBRECHT, investigada pela Operação LAVAJATO nomeia 200 parlamentares como beneficiários de suas verbas.

“Nós, Os Brasileiros” – Coletânea- P.Timm Org.

[http://www.paulotimm.com.br/site/downloads/lib/pastaup/Obras%20do%20Timm/150627061554NOS__OS_BRASILEIROS_\(2\).pdf](http://www.paulotimm.com.br/site/downloads/lib/pastaup/Obras%20do%20Timm/150627061554NOS__OS_BRASILEIROS_(2).pdf)

Quisera inaugurar minha coluna na ONDA digital descrevendo a entrada do outono, quando minha arborizada cidade se despede em folhas dos verões sufocantes. Mas nossos tempos não permitem. .Parecem despedir também a poesia. Tempestades de indignação exaltam os sentidos dos brasileiros e os levam às ruas. Uns a favor do sol. Outros da lua. Cada qual com suas razões, lembrando a velha máxima dos antigos gregos para os quais em tudo no mundo havia o justo e o injusto e ambos eram igualmente justificáveis. Haverá verdade...? Além disso, mesmo que o dobro de pessoas tivessem se manifestado ruidosamente nos últimos dias 13 e 18 (março/2016), sobraria indagar sobre os restantes 200 milhões de silentes. Eles estão em casa, no trabalho, nos longos trajetos de coletivo entre um e outro. O que pensarão eles?

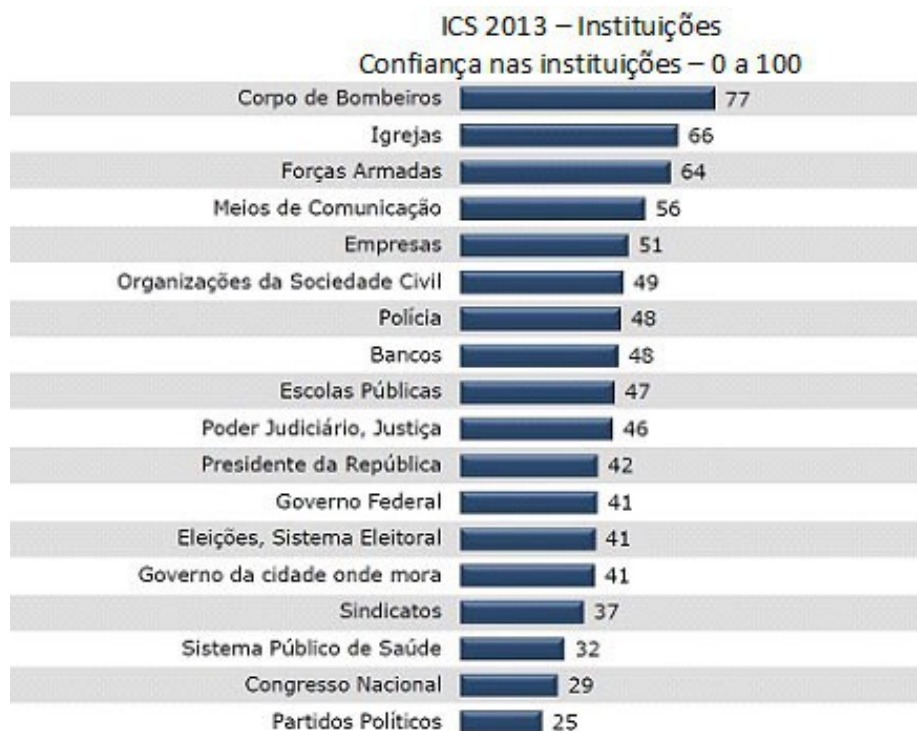
Para compreender melhor a questão da opinião pública é importante, antes, associá-la à ideia de Capital Social, no qual a Educação cumpre decisivo papel positivo e a perda de Confiança, negativo.

Mas é importante dizer que assim como existe um tipo de capital social positivo há também o capital social negativo. (...) **Aqui a confiança cumpre um papel perverso.**

Daniel Ribeiro, in A confiança nas instituições

<http://mzportal.com.br/?p=9224>

Este autor, Daniel Ribeiro, analisando as pesquisas de três organizações que, no Brasil, mediram a confiança dos brasileiros nas principais instituições, IBOPE, OAB e Fundação Getúlio Vargas- FGV- , nos últimos anos ,chega a preocupantes conclusões, que apontam para a crise atual. Os brasileiros não confiam na Política:



As três pesquisas têm algo em comum. Os políticos não têm quase nenhuma credibilidade junto à população. É certo que o quesito é genérico e não distingue político A de B. Conclui-se que, de modo geral, Partido Político e o Congresso Nacional não gozam da confiança de seus representados. Eis um retrato de um país cuja sociedade civil ainda é muito frágil. Mesmo o Poder Judiciário não consegue passar para a população credibilidade. Os magistrados alegam que só podem julgar nos limites da lei e como quem faz as leis são os congressistas, o Brasil é tomado por um círculo vicioso cuja origem, na minha opinião reside na relação cidadão X representantes políticos.

Sobre esse pano de fundo é que se revelam as grandes tendências políticas atuais e que têm sido divulgadas pelo Instituto Data Popular, cujo Presidente, Renato Meireles, é hoje consultado por todos os protagonistas da conjuntura - <http://www.datapopular.com.br/>

Meireles tem dado inúmeras entrevistas ultimamente. Ele afirma que 90% dos brasileiros estão insatisfeitos com o Governo Dilma, o que explicaria a aprovação de apenas 10% em seu apoio, constatada por outro Instituto, o DATAFOLHA. A indignação política, entretanto, não se resume ao Governo, mas aos políticos em geral: 92% acham que todos eles são ladrões, o que reitera a baixa credibilidade nas instituições políticas captadas, por vários outros analistas desde 2013. Em todas elas vê-se o desabamento

da confiança dos brasileiros no Congresso Nacional, nos Partidos Políticos, no Governo e na pessoa da Presidente da República, salvando-se, apenas, Família, Igrejas e Forças Armadas e, em certo nível o Poder Judiciário. Veja-se como Cesar Maia, Ex Prefeito do Rio de Janeiro a evidencia:

IBOPE: Desaba a confiança nas instituições políticas!

31 de julho de 2015

1. O Índice de Confiança Social de 2015 do Ibope, mostrará queda abrupta do prestígio de tudo relacionado à política. Congresso Nacional e Presidência da República desmancharam aos olhos do público. Numa escala em que 0 é desconfiança total e 100 implica confiança absoluta, ambos empataram em míseros 22 pontos. A confiança na instituição Presidência, comandada por Dilma, caiu pela metade desde 2014. Tinha 44 e perdeu 22 pontos. Já a nos congressistas chefiados por Cunha e Renan Calheiros perdeu 13 dos 35 pontos que tinha.

2. **É a primeira vez, em sete anos de pesquisa, que a Presidência não é mais confiável para a população do que o Congresso. Dilma quebrou outro recorde. Pela primeira vez, a instituição que representa, a Presidência da República, é menos confiável do que o governo que dirige. De 2009 a 2012, a Presidência ficou de 7 a 13 pontos acima do governo federal. Este ano, a confiança no governo está 8 pontos maior do que na presidente: 22 a 30.**

Fonte: Ex-blog do Cesar Maia , publicado em

<http://www.alagoinhashoje.com/ibope-desaba-a-confianca-nas-instituicoes-politicas/>

Meireles, do DATAPOPULAR, tem mostrado , também, o perfil dos manifestantes:

O conjunto dos manifestantes a favor do impeachment, hoje aprovado por cerca de 70% do conjunto da população, é mais velho, mais educado e detém maior nível de renda que os manifestantes contra o impeachment. Daí serem chamados de

“coxinhas” , em contraposição aos “coqrétis”, ou “mortadelas”, mais afeitos aos bandejões do que aos Restaurantes. Estes, por sua vez, são mais ligados à sociedade civil organizada: sindicatos, movimentos sociais, centros estudantis e Partidos Políticos. De uma forma muito geral, portanto, é válido afirmar que a classe média é a favor do impeachment e que o povão não tanto. Isso em nada desqualifica o movimento a favor do impeachment. A classe média brasileira foi protagonista decisiva de muitos avanços progressistas no processo de modernização no país

Além disso, segundo Meireles, os manifestantes pro-impeachment, se dividem, praticamente ao meio, entre os que são contra as Políticas de Governo, como Bolsa Família e Políticos Sociais e Afirmativas de apoio à população mais pobre e negra, e os que as apoiam, tendo até votado em Dilma no último pleito, ou Lula, nos anteriores, mas que não aprovam a atual gestão. Aqui é importante ressaltar uma coisa: contrariamente ao que parece, uma razoável maioria do eleitorado é mais social-democrata, isto é, (moderadamente) de esquerda e favorável a presença de um Estado promotor da cidadania, do que neo-liberal, menos inclinada ao Estado forte. Isso foi que determinou a vitória do projeto do PT, com as vitórias de Lula e Dilma por duas vezes sucessivas, embora, circunstancialmente abalado pela crise.

A cabeça política dos brasileiros, portanto, revela uma certa coerência estrutural.

O que se chama de classe média tradicional, hoje em torno de 20% da população, algo em torno de 40 milhões de pessoas, com nível de renda, educação e oportunidades sociais mais elevadas, têm uma preferência por um projeto liberalizante de tipo republicano, mais voltado às ideologias de mercado. No seu encaço, e a flertar com opções ideológicas também mais liberais. somam-se outros 30% da população, em ascensão nas duas últimas décadas.

O restante da população brasileira, isto é, cerca de 100 milhões de pessoas, os mais pobres, com menor escolaridade e menores oportunidades sociais, metade dos quais em condições econômicas muito precárias, dentre eles os 27 milhões beneficiários do Bolsa Família, que se inserem no segmento de cerca de 50 milhões que ganham até 1 Salário Mínimo (US \$ 200), inclinam-se à esquerda.

Os dados abaixo não evidenciam exatamente o que foi dito, visto proceder a uma classificação que não separa os estratos da Média Classe Média e , principalmente, da Baixa Classe Média, mas ilustre o que disse:

Estratificação social da população brasileira “Padrões de vida”

	2012 (Mil pessoas)	2013 (Mil) - PNAD	
Alta Classe Média	17.719	17.097	-
Média Classe Media	31.182	28.857	-
Baixa Classe Média	85.893	89.043	
Massa Trabalhadora	50.101	50.218	
Miseráveis	14.794	16.253	
Total	199.689	201.467	

As manifestações recentes, refletem, portanto, o Brasil real. Uma parte, minoritária, mais bem situada sócio-economicamente, favorável a um projeto republicano regulado pela competição e pelo mérito ; outra, sensível ao que se tem denominado ultimamente como projeto democrático bolivariano, inspiração nativa da América Latina para um projeto de Reforma Social.

Conjunturalmente, a questão do impeachment de Dilma, trouxe para as ruas e para a causa explícita de seu afastamento, uma parcela significativa dos segundos, demonstrando a incapacidade da esquerda no Poder em sustentar sua própria base. Ou seja, muitos brasileiros querem Dilma fora do Governo, não pelo que ela representa ideologicamente, mas pelo tumulto da crise, exacerbado pelas denúncias da Operação LAVAJATO. Veja-se, por exemplo, o reconhecimento maciço da população, confirmada na última Pesquisa sobre qual o melhor Presidente que o Brasil, com 35% de indicação, número duas vezes superior ao de FHC - <http://m.folha.uol.com.br/poder/2016/03/1751955-rejeicao-a-lula-atinge-patamar-recorde-de-57.shtml>

Tudo indica, pois, que o Governo está perdendo o “discurso”. Daí se falar no seu isolamento, que é também no relativo isolamento do Partido – PT - e das poderosas organizações sociais que lhe dão sustentação no conjunto da opinião do pública. Prova disso é a

rejeição à Lula, na última Pesquisa DATAFOLHA, divulgada em 24 de março, portanto, atualíssima, na ordem de 57%, dez pontos acima da verificada em novembro de 2015, há 4 meses - <http://m.folha.uol.com.br/poder/2016/03/1751955-rejeicao-a-lula-atinge-patamar-recorde-de-57.shtml> .

A verdade é QUE crise se agudiza e penaliza, pela inflação, pelo desemprego e pelos cortes nos gastos públicos, justamente, os mais pobres. Mas se houver uma chance ao diálogo, as duas facções poderão reconstruir a unidade nacional, não como amálgama de ideias, que “não são metais que se fundem”, mas de um projeto de desenvolvimento capaz de retomar a estabilidade política e reeditar os grandes feitos do Brasil no século passado, projetando-o, mais forte, socialmente mais justo e republicanamente democrático para o futuro. Haja tempo!